



A semente da vida está em nosso solo

Antonio Roque Dechen

A FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura) denominou 2015 como Ano Internacional do Solo. Diante disso, as Instituições de Ensino e de Pesquisa do Brasil voltaram atenção para este imenso patrimônio que é o nosso solo.

O Instituto Agrônomo adotou o tema "A semente da vida está em nosso solo", feliz escolha para a Instituição Agrônoma pioneira em pesquisas sobre solos no Brasil. O IAC foi criado pelo Imperador D. Pedro II em 1887 em virtude de que, naquela época, a região do Estado de São Paulo enfrentava sérios problemas com a exaustão da fertilidade dos solos, posto que o Brasil não tinha acesso a fertilizantes (a primeira referência à importação de fertilizantes é de 1895, realizada por Pereira Barreto).

Entre os anos de 1876 e 1883 foram plantados 105 milhões de pés de café na região de Campinas, fazendo com que a região produzisse, em 1886, o equivalente a 15% de todo o café produzido no Estado. O cultivo contínuo de café sem o manejo

adequado estava exaurindo a fertilidade dos solos.

O primeiro diretor do Instituto Agrônomo foi o alemão Franz Wilhelm Daffert, discípulo de Justus von Liebig (Lei do Mínimo), qual teve a difícil missão de mudar paradigmas e implementar ações com embasamento técnico científico junto aos produtores para asse-

gurar que os solos fossem manejados de forma correta e possibilitassem cultivos sucessivos na mesma área, ou seja, foi o responsável

pela ação pioneira de sustentabilidade em solos brasileiros, merecendo destaque também a visão empreendedora e contribuição de D. Pedro II com a implantação de Institutos de Pesquisas Agrônomicas em diversas regiões do Brasil e da criação da primeira Escola de Agronomia do Brasil, na Bahia, em 1877.

O Instituto Agrônomo e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (fundada em 1901), são pioneiros em estudos dos solos em todas as vertentes, e em conjunto com a Embrapa,

e as Instituições estaduais de ensino e pesquisas, prestam valiosa colaboração à sociedade brasileira e mundial, já que os solos são a base da nossa produção agrícola. O Brasil tem uma produção agrícola expressiva: neste ano, está ultrapassando a barreira de produção de 200 milhões de toneladas de grãos, fazendo parte de



O cultivo contínuo de café sem o manejo adequado estava exaurindo a fertilidade dos solos

restrito grupo de países que produzem uma tonelada de grãos por ano por habitante.

Oportuna a escolha do tema. A semente da vida está em nosso solo, por uma instituição que já lançou 1020 cultivares de plantas das mais variadas espécies e realiza levantamentos detalhados de solos, tem laboratórios de análises químicas e física de solos, de análises de resíduos, todos com ISO 17025, sendo certamente uma das instituições brasileiras que mais contribuiu para a paz, produzindo alimentos e combatendo a fome. E como já disse John Boyd Orr, primeiro Diretor Geral da

FAO, "Não se constrói a paz em estômagos vazios".

Privilegiado o Estado que tem uma Instituição do porte do Instituto Agrônomo, que implantado em Chão Fecundo (Título do livro comemorativo do Centenário da Instituição), continua lançando sementes a mãos cheias nos solos brasileiros, e como Instituição Pública tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento do País e qualidade de vida de todos nós.

Parabéns aos pesquisadores e funcionários, parabéns Instituto Agrônomo pelos 128 anos em pesquisas que vão além dos horizontes do solo.

Antonio Roque Dechen é professor titular do Departamento de Ciência do Solo da Esalq/USP, presidente da Fundação Agrisus, presidente do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e membro do Conselho do Agronegócio (Cosag-Fiesp) Pesquisador Científico do Instituto Agrônomo de 1975 a 1981.